

A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

Karla dos Santos Guterres Alves

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Feliz
karlaguterres@gmail.com*

Antônio Luiz Santana

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Guarapari
asantana@ifes.edu.br*

Resumo

O método de pesquisa Grounded Theory tem sido utilizada por muitos pesquisadores que buscam construir suas pesquisas partindo do potencial dos dados como fonte de produção de conhecimento para os fenômenos em estudo. Esta investigação teve como escopo a busca da compreensão a respeito da relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica. Por meio de um estudo qualitativo, de cunho teórico, analisou-se a sistematização proposta por Glaser, Strauss e Bryant. Concluiu-se que a Grounded Theory é um método de pesquisa potente, principalmente em sua fase construtivista, pois viabiliza o desenvolvimento da reflexividade do pesquisador sobre os dados e o processo de investigação.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Grounded Theory. Reflexividade.

Abstract

The method of inquiry Grounded Theory has been used by many investigators who look to build his inquiries leaving from the potential of the data like fountain of production of knowledge for the phenomena in study. This investigation took the search of the understanding as an aim as to the relation between Grounded Theory and the process of reflexivity what wraps the scientific inquiry. Through a qualitative study, of theoretical hallmark, there was analysed the systematization proposed by Glaser, Strauss and Bryant. it was ended that Grounded Theory is a method of powerful inquiry, mainly in his phase constructivist, since enable the development of the reflexivity of the investigator is left the data and the process of investigation.

Keywords: Qualitative Research. Grounded Theory. Reflexivity.

Introdução

O presente trabalho é fruto da avaliação final da disciplina Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa II, no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPGECS), do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)¹. Investigou-se a articulação entre a reflexividade e a Grounded Theory. Partiu-

¹ **Agradecimento:** nossos sinceros agradecimentos a Profª Drª Isabel Gomes Rodrigues Martins do NUTES/UFRJ pelas valiosas contribuições no decorrer do trabalho.

se da compreensão de que a Grounded Theory ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) - como tem sido traduzida para o português – é um método de investigação qualitativa que extrai das experiências vivenciadas pelos atores sociais aspectos significativos, contruindo teorias para áreas diversas como Psicologia, Sociologia e outras. A reflexividade tem sido destacada nas teorias sociais nos dias atuais, colocando em pauta a questão do pensar crítico, com um olhar sobre si, ou seja, sobre a teoria científica produzida. Para Giddens (1990), a reflexividade moderna se apresenta também como um fenômeno peculiar, pois trata do "monitoramento" que é intrínseco a toda atividade humana, tornando a reflexão um tópico de investigação.

Esta pesquisa, com abordagem qualitativa, fins exploratórios e de caráter bibliográfico, fez uma revisão sistemática do método Grounded Theory e da reflexividade, a fim de atingir o seguinte objetivo: analisar a inter-relação entre o método de pesquisa Grounded Theory e a reflexividade. Para tanto, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre o método Grounded Theory e a reflexividade? Como categorias de análise, foram estabelecidos, *a priori*, os seguintes itens: i) características e evolução da Grounded Theory como um método geral de análise qualitativa; ii) características do conceito reflexividade; iii) fatores que contribuem para a conexão entre a reflexividade e a Grounded Theory. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva.

O Método Grounded Theory

O Grounded Theory é um método geral de análise qualitativa que pode ser adaptado para pesquisa quantitativa e que é desenvolvido a partir de uma abordagem indutiva, construindo uma teoria a partir de dados focados e justificados. Desenvolve sistematicamente a coleta e análise de dados, utilizando uma lógica interativa, pois compara dados e teorias a partir de um raciocínio abduutivo². Fornece ferramentas para a construção de teorias, instrumentalizadas a partir de entrevistas, narrativas pessoais, estudos de caso e observações de campo (WERTZ et al., 2011). Na concepção de Samik-Ibrahim (2000) é um “método geral de análise comparativa” e, para Chamaz (2008), a Grounded Theory é um método sistemático e flexível para coletar e analisar dados visando a construção de teorias que se fundamentam nos próprios dados. È

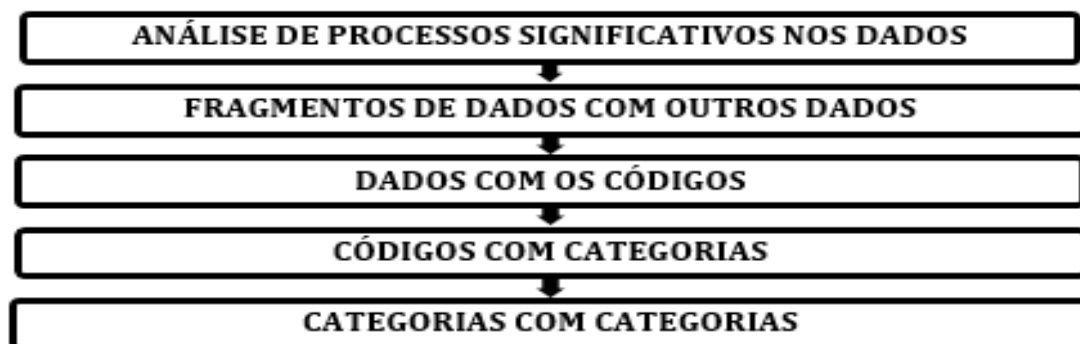
² Raciocínio abduutivo considera todas as possíveis expressões e correntes teóricas a fim de realizar uma descoberta surpreendente e, em seguida, voltar para o mundo empírico e verificar essas explicações, chegando a uma explicação mais plausível para o objeto em estudo.

formado a partir de diretrizes gerais e princípios heurísticos que darão origem a compreensão teórica da experiência estudada.

Para Wertz et al. (2011), os conceitos produzidos com o método Grounded Theory ganham um caminho próprio de análise que é delineado pelas propriedades das categorias. Suas principais estratégias são a codificação e escrita de memorandos. Para descobrir o que é mais significativo nos dados trabalha-se com uma amostra teórica, ou seja, uma parte das propriedades de uma categoria provisória, não atingindo a totalidade demográfica dos dados escolhidos para o estudo. Conforme Charmaz (2009, p. 19) apud Glaser (1978, 1992); Glaser e Strauss (1967) o método deveria cumprir os seguintes critérios: “ [...] ter um ajuste adequado aos dados, utilidade, densidade conceitual, durabilidade ao longo do tempo, ser passível de alterações e apresentar poder explicativo”.

A amostragem teórica é uma estratégia que aumenta o poder e a utilidade da categoria emergente e constitui um passo fundamental na construção da teoria (Charmaz, 2006 apud Wertz et al., 2011). Na Grounded Theory os dados seguirão um fluxo explicitado conforme o fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da trajetória de dados na Grouded Theory



Fonte: Os autores, adaptado de (Wertz et al, 2011).

Wertz et al. (2011) complementam dizendo que cada etapa sucessiva no tratamento dos dados do método Grounded Theory eleva o nível de abstração da análise. Caberá ao pesquisador articular-se com os dados para interpretá-los. Algumas estratégias são importantes no tratamento dos dados no método Grounded Theory. Primeiramente, a *codificação*. Esta estratégia envolve a aplicação de uma etiqueta abreviada para uma parte dos dados, definindo o que eles significam. Os códigos resumem sinteticamente, classificando os dados, além de serem ferramentas conceituais que fragmentam os dados, definem os processos e fazem comparações entre os dados. Os códigos surgem da interação do pesquisador com os dados e

não são pré-concebidos e aplicados como ocorre na pesquisa quantitativa. Outra estratégia importante é a de *escrita de memorandos*. Mais abstrata e teórica, busca explorar e registrar detalhes sobre o tema de pesquisa a partir das propriedades analíticas preliminares, descrevendo suas categorias emergentes. É o estágio intermediário entre a codificação e a escrita do primeiro rascunho de um artigo ou capítulo. Na prática, escreve-se memorandos durante todo o processo de pesquisa, sendo necessário torná-los precisos e concentrados para análise. Os memorandos servem para explorar, definir e analisar as categorias, explorando seus significados e identificando a necessidade de dados adicionais para complementar a categoria. O memorando é escrito com trechos e palavras quase como na construção de um conto analítico. Em suma, a escrita de memorando na Grounded Theory nos engaja em uma análise sustentada e sucessiva das nossas categorias emergentes.

A Evolução do Método Grounded Theory

O método Grounded Theory surgiu da parceria entre Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss (1965, 1967) durante um estudo sobre o processo da morte em hospitais nos Estados Unidos. Conforme realizavam suas análises através do estudo de profissionais da saúde e doentes terminais, desenvolveram estratégias metodológicas sistemáticas que poderiam ser adotadas em outras temáticas, por outros pesquisadores sociais. Propuseram a construção de teorias através dos dados, com diretrizes práticas para a ação do pesquisador (CHARMAZ, 2009).

Barney G. Glaser é um sociólogo norte-americano e um dos fundadores da metodologia da Grounded Theory. A versão de Glaser é considerada o método clássico do Grounded Theory. Conforme o autor, o que importa são os dados, desconsiderando-se a situação em que foram gerados na pesquisa. Glaser enfatiza que as categorias são emergentes, mas é normativo na forma de desenvolvê-las (WERTZ et al., 2011).

O desenvolvimento da Grounded Theory evoluiu e a abordagem de Strauss começou a divergir de Glaser com a publicação de seu livro de 1987 intitulado “Análise Qualitativa para os Cientistas Sociais”. Conforme Bryant (2002), as divergências entre Glaser e Strauss são sintomas da difícil aliança de pressupostos que estão na coração do método, em particular, a tensão entre as reivindicações ligadas ao *status* de cientificidade e a realidade empírica, relacionando o contexto ao significado das pesquisas. Assim, conforme Wertz et al. (2011), em 1990 duas versões distintas da Grounded Theory haviam emergido: i) a versão positivista de Glaser e Strauss; ii) versão pós-positivista Strauss e Corbin. Durante a última década, Antony

Bryant (2002, 2003) em conjunto (Bryant & Charmaz, 2007a, 2007b) desenvolveram a "teoria construtivista", uma versão do método que explicitamente mudou-se para um paradigma construcionista social³. Para Castañon (2004), o Construcionismo Social é uma crença de que o ser humano constrói o conhecimento através de suas interações sociais, sendo incompatível com a razão e a ciência. Charmaz (2008). Complementa dizendo que uma abordagem construcionista social para Teoria Fundamentada nos permite abordar os “*porquês*”, preservando a complexidade da vida social. É um método de compreensão participante da pesquisa como construção social e, ao mesmo tempo, uma construção dos pesquisadores ao longo de toda a investigação.

Bryant (2002) questiona alguns problemas que considera profundos na abordagem do Grounded Theory, em especial a concepção não problemática dos dados e a reduzida flexibilidade metodológica que pode gerar indiferença metodológica e resultar em conclusões superficiais e ambíguas. O método não deve simplesmente visar a contagem, mas a contabilidade (no sentido de ‘dar conta de’). Daí a importância interpretativa das orientações para a investigação, e de métodos qualitativos de pesquisa como a Grounded Theory. Conforme o autor, Glaser e Strauss estavam preocupados com o desequilíbrio entre a geração e verificação de teoria. Questiona também se a teoria fundamentada trabalha com dados ou fenômenos, pois Glaser e Strauss não deixam isto claro. Em contraste, conforme destaca Wertz et al. (2011), a abordagem construtivista enfatiza múltiplas realidades, considerando as posições do investigador e dos participantes e suas subjetividades. O conhecimento é visto como uma produção parcial e problemática, interpretações de teses possíveis, mas não afirmações conclusivas (epistemologia relativista). Rejeita prescrições e considera os dispositivos heurísticos. Acredita que a posição do pesquisador influenciará em sua visão dos dados e o que verá neles. Ele visualizará os dados como mutuamente construídos pelo pesquisador e pesquisado, sem neutralidade, valorizando o significado e o contexto do que é produzido.

³Construcionismo Social é classificado como um movimento, uma posição, uma teoria, uma orientação teórica. Porém, é essencialmente uma abordagem teórica da Psicologia Social que passou a designar o movimento de crítica à Psicologia Social "modernista". Com uma "virada pós-moderna", substitui a realidade da mente e do comportamento pelos recursos linguísticos que constroem socialmente o mundo (Guillemin, 2004).

A Reflexividade na Grounded Theory

Para Usher (1996), não há prática desinteressada e por isso a reflexividade deve ser um elemento presente na pesquisa. Mas de que reflexividade estamos falando? Da pesquisa que “reflete”, como um espelho, os elementos objetivos e subjetivos envolvidos no processo de “reflexão” sobre o desenvolvimento da investigação, lhe atribuindo identidade e autenticidade. Conforme Bourdieu (2001, p. 123) a reflexividade é,

Entendida como o trabalho pelo qual a ciência social, tomando-se a si mesma como objeto, se serve das suas próprias armas para se compreender e se controlar, a reflexividade é um meio particularmente eficaz de reforçar as hipóteses de se aceder à verdade ao reforçar as censuras mútuas e ao fornecer os princípios de uma crítica técnica, que permite controlar de forma mais atenta os fatores suscetíveis de alterar o sentido da investigação.

Bourdieu (2001) também afirma que é através da reflexividade que o pesquisador exercerá, de forma crítica, a vigilância epistemológica. Usher (1996) diz que a reflexividade epistêmica envolve a consciência de que todo estudo (*logia*) carrega em si uma *episteme*. O autor acrescenta dizendo que toda a teoria sobre o conhecimento e a verdade, ou seja, a epistemologia, estabelece relação com o mundo e a realidade, incluindo valores e interesses que indicarão a “política” da pesquisa e as relações de poder a serem desenvolvidas na comunidade científica. Para ele, a reflexividade precisa tornar-se uma disposição constitutiva dos hábitos científicos, dando origem a uma reflexividade reflexa. Porém, sem torná-la uma reflexividade narcísica, onde o pesquisador é complacente com suas próprias experiências. Acredita em uma reflexividade reformista, com uma crítica de “todos por todos”, e que esta deveria ser uma lei do campo, capaz de envolver coletivamente seus agentes na vigilância epistemológica.

Relacionando as concepções de reflexividade e a versão clássica do Grounded Theory, Usher (1996) afirma que Glaser se assume como um observador neutro, com uma concepção da verdade baseada na realidade externa em que a reflexividade é opcional.

Ao assumir premissas positivistas sobre a realidade, onde a neutralidade e a postura descontextualizada serão norteadoras para o desenvolvimento da versão clássica da Grounded Theory, Glaser não valoriza a reflexividade como um processo importante que faz parte da pesquisa científica. Seu posicionamento reflete a externalidade de sua abordagem, definida por Minaio (2012, p. 15) como “[...] quando usamos técnicas e instrumentos para chegar ao conhecimento sem entrar no mérito do sentido das indagações ou sem levar em conta os conceitos e hipóteses que as fundamentam”. O que importa é a objetividade dos dados,

desconsiderando-se a subjetividade do pesquisador na construção e desenvolvimento da pesquisa.

Para Minaio (2012), não se pode valorizar tanto a pretensa objetividade sem sujeito, restringindo o conhecimento do real ao que pode ser observado, quantificado ou modelado, e muito menos o subjetivismo que pode confundir as percepções do investigador com a verdade científica. Partindo de uma abordagem pós-moderna, a pesquisa deveria trabalhar contextualizando os dados e, ao mesmo tempo, trabalhando a singularidade dos mesmos, compondo uma articulação complementar potente e fértil.

O resgate do pesquisador apartado de sua pesquisa através da concepção de neutralidade científica, na versão tradicional do método Grounded Theory, surge através da reflexividade.

A Grounded Theory em sua versão construtivista, proposta por Bryant e Charmaz, busca a produção de conhecimento através de um sujeito social (coletivo). Bryant (2002) afirma que o método Grounded Theory originado por Glaser e Strauss tem alguns problemas profundos, como a concepção não problemática dos dados e um nível de flexibilidade que pode gerar indiferença metodológica e resultar em conclusões superficiais e ambíguas. Bryant (2002) alerta que, em se tratando de um método qualitativo, a Grounded Theory trabalha com fenômenos e estes compreendem uma ontologia variada e grande, e, em geral, ela não está sendo observada. Neste sentido, Bryant (2002), ao propor uma nova versão para a Grounded Theory constitui uma nova forma de conceber o método, transformando a pesquisa em uma proposta de construção de conhecimento baseada na valorização de múltiplas realidades, sejam elas fruto de evidências empíricas ou subjetivas. Ao evitar prescrições, o autor resgata o pesquisador como parte do processo de produção científica que irá requerer do investigador o uso da reflexividade. Conforme Bryant (2002), a Grounded Theory deve ser interpretativa e dialógica, tornando o processo de pesquisa à busca de reivindicações de conhecimento. Usher (1996) afirma que a reflexividade faz parte de todo o processo da versão construtivista do método Grounded Theory.

A reflexividade prática, exercida principalmente nos processos de codificação, realiza um ajustamento que ocorre no “jogo de codificação” sobre como o conteúdo coletado deve ser codificado. Nesta situação, o pesquisador deve ter consciência de sua reflexividade de forma crítica, assegurando sua liberdade para lidar com pressupostos, operações e instrumentos sem constrangimentos, superando os limites da prática científica e suas condições sociais de

produção (BOURDIEU, 2001). Na Grounded Theory clássica este processo de consciência reflexiva não ocorre.

A atenção constante sobre como e o que ocorre no contexto empírico afeta o pesquisador e sua obra, atingindo também o campo científico e a vida social. Nesses casos não é possível isolar o conhecimento produzido da pessoa que o produziu, gerando a necessidade da prática da reflexividade permanente (MINAIO E GUERREIRO, 2013). Portanto, a reflexividade na pesquisa, em especial na versão construtivista do método Grounded Theory é um processo constante, crítico e ativo, retroalimentado pelo pesquisador em cada etapa da pesquisa.

Considerações Finais

O ato de pesquisar é reflexivo, pois propõe, desenvolve, produz e representa conhecimentos a partir de pré-compreensões individuais e coletivas da realidade. Usher (1996) fala que a pesquisa é, geralmente, considerada como um processo de descobrir sobre o mundo. A reflexividade, por outro lado, seria o “descobrir” sobre como os significados, atribuídos e gerados discursivamente dentro da prática da pesquisa, incluindo a compreensão que a precede e a acompanha, relacionam-se com a linguagem e a construção de um mundo a ser pesquisado. Sendo uma construção ativa e dinâmica, a reflexividade na pesquisa envolve o pensamento crítico, tanto no tipo de conhecimento produzido a partir das pesquisas, quanto na forma como esses saberes são gerados.

Existem diferentes correntes de pensamento e distintos caminhos metodológicos para abordar os significados em um estudo. A eleição de uma estratégia dependerá igualmente da questão de pesquisa e do posicionamento do investigador em um paradigma. A Grounded Theory tem sido utilizada por pesquisadores que tenham por alvo a construção de uma teoria enraizada nos dados como explicação para os fenômenos em estudo. A rigorosidade e a definição sistemática do processo analítico baseado em Glaser pode ser questionada, principalmente por sua reflexividade restrita. Mesmo assim, o método de pesquisa Grounded Theory é um método bastante potente, pois em sua fase construtivista proposta por Bryant viabiliza e propõe a reflexividade, isto é, a reflexão sobre a teoria produzida a partir dos dados.

A relação constante com os dados, o processo de coleta concomitante à análise, a exigência de descrição detalhada de todo o processo, dentre outros requisitos da pesquisa com o método Grounded Theory podem gerar no pesquisador sentimentos que o levem a questionar e rever criticamente suas próprias interpretações durante a pesquisa. Essa mobilização intelectual e

emocional caracteriza a vigilância epistemológica, indispensável durante a realização da pesquisa, pois transforma a investigação e o pesquisador. Esta transformação poderá contribuir para o enriquecimento da investigação e o aprofundamento teórico da produção científica no campo social.

Referências

- BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciencia**. São Paulo: Edições 70, 2001.
- BRYANT, A., **Re-grounding Grounded Theory**, The Journal of Information Technology Theory and Application (JITTA), 4:1, 2002, 25-42. Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1186&context=jitta>. Acesso em Jul. 2015.
- CASTAÑON, G. A. **Construcionismo social: uma crítica epistemológica**. Temas de Psicologia. vol.12 nº.1 Ribeirão Preto, jun. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2004000100008&script=sci_arttext . Acesso em: jul. 2015.
- CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: Guia prático para a análise qualitativa. Porto Alegre , RS: ArtMed, 2009.
- _____. Constructionism and the Grounded Theory. In: J. A. Holstein & J. F. Gubrium(Eds). Handbook of Constructionist Research (pp. 397-412). New York: The Guilford Press. Disponível em: http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Charmaz_2008-a.pdf . Acesso em: jul. 2015.
- GIDDENS, Anthony. **The consequences of modernity**. Cambridge, Polity, 1990.
- GUILLEMIN, Marilys; GILLAN, Lyn. Ethics, Reflexivity and “Ethically Important Moments” in Research. Qualitative Inquiry. v. 10. n. 2, 2004.
- MINAIO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAIO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 32ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SAMIK-IBRAHIM, R. M. **Grounded Theory Methodology as the Research Strategy for a Developing Country**. Forum: Qualitative Social Research Sozialforschung. Vol. 1, nº 1, Art. 19, jan. 2000. Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1129/2511>. Acesso em: jul. 2015.
- WERTZ, F. J. et al. **Five Ways of Doing Qualitative Analysis**: phenomenological psychology, grounded theory, discourse analysis, narrative research, and intuitive inquiry. New York, London: The Guilford Press, 2011.